

CINEMA

EXTENSÃO CURTA DE VILA DO CONDE 2020: BEST OF

CURTAS DE VILA DO CONDE

DEZ - 04

SEX - 20H30

SALA DE CINEMA
3€ [PREÇO ÚNICO]
77 MINUTOS
M/12

Em 2020, o Curtas Vila do Conde realizou a sua 28ª edição, que decorreu entre 3 e 11 de outubro. Nestes 28 anos, o festival tornou-se num ponto de encontro para realizadores, profissionais do cinema, programadores, jornalistas e um público ávido por descobrir o melhor do cinema contemporâneo. O festival é hoje uma referência incontornável da cultura cinematográfica em Portugal, alcançando também uma posição de destaque no panorama internacional, sendo um dos mais reputados festivais de cinema de curta-metragem. ■ Tal como tem vindo a suceder em anos anteriores, acontecem, em vários pontos do país, extensões do Curtas Vila do Conde - Festival Internacional de Cinema, às quais, mais uma vez, a Malaposta se associa. ■ O programa BEST OF CURTAS é composto por 4 curtas-metragens, representativas do que melhor se apresentou na edição deste ano, e todas elas premiadas:



poética sobre o medo e a descoberta que conta com a parceria criativa de Regina Guimarães no argumento. Sem diálogos, a narrativa constrói-se sobretudo com os elementos visuais palpantes e vibrantes da gravação animada de Alexandra Ramires e com as ambiências sonoras imersivas e emotivas de Nicolas Tricot (música) e Jérôme Petit (desenho de som), que criam uma obra tão simples quanto sensível e humana, uma verdadeira ode à solidariedade e à tolerância. (Paulo Cunha)



HIDDEN (ESCONDIDA)

JAFAR PANAHI
FRANÇA/IRÃO | 2020 | DOCUMENTÁRIO | 19'
PRÊMIO DOCUMENTÁRIO

Jafar Panahi, um dos mais importantes realizadores iranianos e do cinema independente mundial, foi preso em março de 2010, juntamente com a mulher e filha, por ofensas ao estado iraniano, tendo sido condenado a seis anos de prisão domiciliária e à proibição de filmar durante 20 anos. Porém, o inventivo realizador tem encontrado formas de continuar a produzir, reinventando o seu cinema e adaptando-se a essa condição. A sua longa mais recente, "Três Rostos", tomava a forma de um "road movie" e contava a história da procura por uma jovem atriz, forçada a esconder-se, e a sua ocupação, da sua família conservadora. Com "Hidden", Panahi volta a percorrer caminhos parecidos, quando parte, acompanhado da filha, para um encontro com uma rapariga da qual lhe chegam notícias que

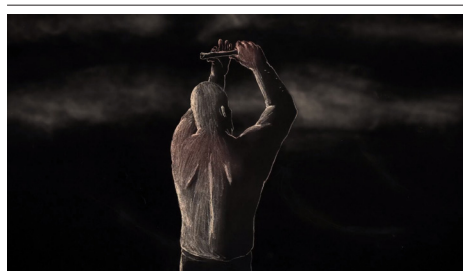
possui uma belíssima voz, mas que por causa de restrições familiares e religiosas mantém-se reclusa em casa e esconde o seu talento. Panahi filma essa rapariga - ou melhor, a sua voz - num gesto emocional e poderoso, para não deixar cair no esquecimento nem esta rapariga nem outros com destinos semelhantes, para recordar, na figura dela e da sua história, outras vozes forçadas ao silêncio. É o cinema como uma arma contra o esquecimento, como resguardo do que é belo e invisível, contra o tempo. (João Araújo)



DUSTIN

NAÏLA GUIGUET
FRANÇA | 2020 | FICÇÃO | 20'
PRÊMIO FICÇÃO

Esta é a estreia no Curtas de Naïla Guiguet, recém-formada realizadora francesa que apresenta no festival a sua primeira curta-metragem, "Dustin". Guiguet partiu para a rodagem do seu primeiro filme profissional utilizando como principal cenário eventos que organiza para a comunidade LGBTQIA+ enquanto DJ e membro fundador do grupo Collective Possession. Com a introdução singular no argumento do ambiente sonoro alucinante da música techno, a realizadora convida o espectador a partilhar o clima de alheamento e introspeção das personagens que constroem esta narrativa e o seu relacionamento. Sublinha-se a sensibilidade discursiva com que Guiguet nos torna conscientes da presença e estética do corpo da personagem principal em contraste com o seu grupo, e com uma multidão de gente subtilmente iluminada nos enquadramentos iniciais.

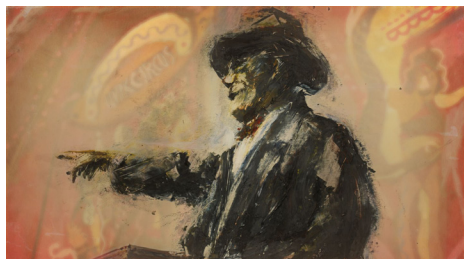


ELO

ALEXANDRA RAMIRES
PORTUGAL/FRANÇA | 2020 | ANIMAÇÃO | 11'
PRÊMIO ANIMAÇÃO

Uma certa noite, o encontro entre um homem com uma cabeça pequena num corpo grande e uma mulher com uma cabeça grande num corpo pequeno ajuda-os a vencer os medos e a aceitar os seus "defeitos" como sensibilidades singulares. Depois da promissora estreia no Curtas com "Água Mole" (2017), corealizado com Laura Gonçalves, Alexandra Ramires (Xá) volta a Vila do Conde com "Elo", uma viagem melancólica e

Através de Dustin, na representação da personagem transgénera e homossexual que dá o título ao filme, e do seu grupo de amigos, presenciamos o estado de deriva emocional e melancolia consequentes de uma rave. Esta curta-metragem destaca-se pela forma atual e poética com que faz o retrato da realidade noturna alternativa, bem como pela naturalidade com que representa o processo de aculturação e socialização da comunidade retratada. (Bárbara do Carmo)

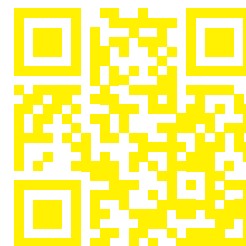


THE PHYSICS OF SORROW (ANATOMIA DA TRISTEZA)

THEODORE USHEV

CANADÁ | 2019 | ANIMAÇÃO | 27'
PRÉMIO DO PÚBLICO DA COMPETIÇÃO
INTERNACIONAL

Animador prolífico e genial, e uma presença habitual na programação do Curtas desde 2006, com nove dos seus trabalhos exibidos, Theodore Ushev presenteia-nos este ano com um filme inspirado no livro com o mesmo título, “The physics of sorrow” de Georgi Gospodinov, o mesmo autor que inspirou a sua obra anterior “Blind Vaysha”, exibido também em Vila do Conde. Através de pintura encáustica animada, uma técnica nunca utilizada em cinema, que mistura cera de abelhas e pigmentos, usada no antigo Egito para retratar os seus mortos mais notáveis, Ushev oferece-nos o seu próprio labirinto existencial – assumindo-se, ele também, como uma versão do próprio Gospodinov – numa incursão cativante e pessoal sobre a tristeza, a perda e o abandono. Num turbilhão de memórias, arquivos, coleções, autorreflexões, experiências e emoções, “A anatomia da tristeza” mostra-nos, através de um poderoso traço expressionista, que todos os seres humanos são um repositório potencialmente ilimitado de experiências vividas, um arquivo universal dos sentidos e da história, uma cápsula do tempo de resíduos desordenados do passado e recontextualizações inesperadas e desorientadoras, em direção a algum núcleo de verdade. Porque, como diz o narrador do filme, “nada é tão estéril quanto o esquecimento”. (Salette Ramalho)



RESERVAS / INFO
TEL. 219 320 940
TEL. 212 478 240
ccmalaposta@gmail.com

MALAPOSTA.PT

PARCEIROS



GESTÃO



APDIO

